

Geopolítica

Geopolítica e dinheiro

Empresas, trabalho e economia: dinheiro

Aula 9

3ª Série Ensino Médio

Mapa do componente





Objetivos da aula

- Analisar como as guerras cambiais podem influenciar a competitividade global;
- Explicar como as políticas monetárias dos EUA afetam a economia global, com foco na influência do dólar nas relações econômicas e políticas entre países.



Habilidades

(EMIFCHS01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias;

(EMIFCHS02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(SÃO PAULO, 2020)



Conteúdos

- Guerra cambial e competitividade global;
- O papel do dólar na geopolítica.



Recursos didáticos

- Computador.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Observe as imagens a seguir e reflita brevemente com os colegas:



VIREM E CONVERSEM



Imagens: © Getty Images

1. Se você pudesse escolher entre receber uma nota de 100 reais ou uma de 100 dólares, qual escolheria? Por quê?
2. Na sua opinião, qual dessas moedas é mais conhecida e usada fora do país de origem? Por que isso acontece?
3. O que faz com que uma moeda tenha tanta força a ponto de ser usada em outros países além do seu país de origem? Que papel isso desempenha na geopolítica global?

Construindo o **conceito**

Moedas para trocas internacionais

A força de uma moeda depende do **seu uso nas transações internacionais e da taxa de câmbio**, fator central para a competitividade nas trocas econômicas globais.



DESTAQUE

A taxa de câmbio é a **relação de valor entre duas moedas diferentes**. Ela indica quanto da moeda de um país pode comprar uma unidade da moeda de outro.
Ex: 1 dólar americano vale 5,98 real brasileiro (abril/2025).

Fonte: BUENO, 2025.

Reprodução – UOL, [s.d.]. Disponível em:
<https://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Construindo o **conceito**

Guerra cambial

A variação na **taxa de câmbio** tem **impactos diretos no comércio internacional** e pode ser usada estrategicamente pelos países. Moedas valorizadas dificultam as exportações, enquanto moedas desvalorizadas tornam os produtos mais competitivos no mercado externo.



© Getty Images

Nesse contexto, quando países **desvalorizam propositalmente suas moedas para ganhar vantagem comercial**, aumentando suas exportações e estimulando a economia interna, cria-se uma “**guerra cambial**”.

Continua...

Construindo o conceito

Guerra cambial – China e EUA

Uma das guerras comerciais de maior impacto geopolítico na atualidade é a travada entre a China e os EUA, que foi iniciada em 2018, quando o governo de Donald Trump impôs tarifas sobre produtos chineses em resposta ao crescente déficit comercial e à competição no mercado global.

FOLHA DE S.PAULO
★ ★ ★
THE NEW YORK TIMES

Guerra cambial é arma da China para rebater tarifas propostas por Trump

Desvalorização do yuan pode impulsionar exportações chinesas e compensar eventuais perdas com novos impostos

A China retaliou com tarifas sobre produtos americanos e, posteriormente, **desvalorizou sua moeda (yuan) para tornar suas exportações mais baratas**. Esse movimento foi interpretado pelos EUA como manipulação cambial.

A disputa afetou os fluxos comerciais internacionais e gerou instabilidade nos mercados.

Fonte: MARTINS, 2019; SPRENGER, 2025.

Reprodução – BRADSHER, 2024. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/11/guerra-cambial-e-arma-da-china-para-rebater-tarifas-propostas-por-trump.shtml>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Pause e
responda

O que caracteriza uma guerra cambial no cenário do comércio internacional?

a) Quando um país aumenta a taxa de juros para atrair investidores estrangeiros.

b) Quando dois países trocam mercadorias sem utilizar moedas estrangeiras.

c) Quando um país desvaloriza intencionalmente sua moeda para tornar suas exportações mais competitivas.

d) Quando um país cria barreiras alfandegárias para proteger sua produção local.

Pause e
responda

O que caracteriza uma guerra cambial no cenário do comércio internacional?

a) Quando um país aumenta a taxa de juros para atrair investidores estrangeiros.



b) Quando dois países trocam mercadorias sem utilizar moedas estrangeiras.



c) Quando um país desvaloriza intencionalmente sua moeda para tornar suas exportações mais competitivas.



d) Quando um país cria barreiras alfandegárias para proteger sua produção local.



Colocando em **prática**

A força do dólar no mundo

1971 – Fim do padrão-ouro

- Os EUA rompem o vínculo entre o dólar e o ouro. Inicia-se o sistema de câmbio flutuante, ampliando o alcance global da moeda americana.



Atualidade

- O dólar mantém sua posição como moeda mais usada no mundo, mas diversos países buscam alternativas.



1944 – Acordo de Bretton Woods

- O dólar se torna a principal moeda do sistema financeiro internacional, atrelado ao ouro, promovendo estabilidade econômica no pós-guerra.



1990–2000 – Globalização e domínio financeiro

- Com a expansão do comércio e das finanças globais, o dólar se consolida como moeda dominante em reservas, contratos e comércio internacional.

Fonte: GONÇALVES, 2024.

Construindo o **conceito**

Impactos geopolíticos do dólar

O dólar não é apenas uma moeda: é uma **ferramenta de influência geopolítica** com impacto direto sobre a economia global.

- Poder global dos EUA: o dólar como principal moeda internacional fortalece a posição dos Estados Unidos na geopolítica mundial.
- Instrumento de sanções econômicas: os EUA usam o sistema financeiro baseado no dólar para impor restrições a países rivais.
- Influência sobre economias emergentes: oscilações do dólar afetam diretamente economias, como a do Brasil, impactando inflação, dívida e comércio exterior.



Imagens: © Getty Images

Alternativas ao dólar

O uso do dólar como moeda dominante nas transações internacionais é cada vez mais questionado por países, blocos e grupos, como o BRICS, **que buscam alternativas para reduzir a dependência com relação a essa moeda.** No entanto, tal mudança envolve desafios estruturais e estratégicos.

<div>⊕</div> <div>Pontos favoráveis à adoção de outras moedas</div>	<div>⊖</div> <div>Desafios enfrentados</div>
Redução da dependência econômica e política em relação aos Estados Unidos.	Baixa confiança internacional em outras moedas , como o yuan ou o real.
Fortalecimento da soberania monetária dos países, grupos e blocos econômicos.	Falta de infraestrutura financeira global adaptada para outras moedas.
Possibilidade de acordos bilaterais e regionais mais equilibrados.	Menor liquidez e aceitação global dessas moedas em relação ao dólar.
Estímulo à criação de sistemas financeiros mais descentralizados .	Riscos cambiais elevados e instabilidade macroeconômica em países emergentes.

Colocando
em **prática**

Debate: adotar ou não uma moeda alternativa?

A partir do conteúdo estudado sobre a força do dólar no cenário internacional, as discussões sobre o uso de uma moeda alternativa e os impactos dessa decisão, vamos agora **refletir mais profundamente sobre as implicações geopolíticas dessa escolha.**

Primeiramente, leia o trecho da reportagem a seguir:

// O Brasil vai sediar nesta terça (25/02/2025) e quarta-feira (26/02/2025) a primeira reunião dos Brics sob sua presidência e, de acordo com o Itamaraty, **discussões para a criação de uma moeda dos Brics estão descartadas.** O tema já havia sido alvo de ameaças de Donald Trump, **que ameaçou taxar e retaliar os países do bloco que aderissem à moeda.** Apesar da escalada de tom do republicano, **o grupo não deve abandonar estratégias de diminuir a utilização do dólar,** como um sistema de pagamentos alternativo para operar com moedas já existentes de países do bloco. **//**

(SOUZA, 2025)

[Link](#)

 HORA DA LEITURA

Continua...

Colocando
em **prática**

Debate: adotar ou não uma moeda alternativa?

1. Objetivo da atividade:

- Debater de forma crítica o uso do dólar nas relações internacionais e discutir os impactos da decisão de utilizar ou não utilizar uma moeda alternativa para o comércio internacional.

2. Divisão do grupos: dividam-se em grupos de 5 a 7 pessoas.

- Um estudante de cada grupo será o **avaliador do debate**.
- Os demais estudantes dividem-se igualmente em **dois lados**:
 - defensores da **nova moeda do BRICS**.
 - defensores da **manutenção do dólar** como moeda internacional.

3. Leitura e preparo dos argumentos: cada lado deve se reunir brevemente para organizar seus principais pontos, baseando-se no que foi aprendido durante a aula, por exemplo:

- benefícios e desafios econômicos;
- consequências para os países-membros do BRICS no cenário internacional;
- impactos na geopolítica global.



COM SUAS PALAVRAS

Continua...

Colocando
em **prática**

Debate: adotar ou não uma moeda alternativa?

4. Debate: os dois lados se alternam na fala.

- Cada lado terá de 1 a 2 minutos iniciais para apresentar seus argumentos principais.
- Após isso, cada lado poderá responder ou complementar, com mais 1 minuto cada.
- O avaliador escuta atentamente, faz anotações e não interfere durante a apresentação.

5. Análise e julgamento do avaliador – após ouvir os argumentos, o estudante avaliador escolhe o lado que argumentou melhor, justificando sua decisão com base nos critérios:

- clareza;
- relevância dos argumentos;
- conexão com os conteúdos da aula; e
- raciocínio geopolítico.

6. Apresentação: ao final, cada estudante avaliador pode compartilhar com a turma a sua decisão e justificar a análise feita para escolha.



VIREM E CONVERSEM

Então ficamos assim...

Nesta aula, exploramos como o dinheiro, especialmente o dólar, influencia as relações econômicas e políticas entre os países.

1 Discutimos como a taxa de câmbio impacta o comércio exterior e como o valor das moedas pode afetar diretamente a competitividade global das nações.

2 Analisamos também o conceito de guerra cambial, observando como decisões de grandes potências, como China e Estados Unidos, podem alterar os fluxos comerciais e gerar tensões geopolíticas. Casos como a desvalorização do yuan e as tarifas comerciais ilustram bem essas disputas.

3 Por fim, refletimos sobre o papel central do dólar nas transações internacionais e os debates sobre alternativas promovidas por blocos como o BRICS. O uso do dólar oferece vantagens e desafios, e entender essas dinâmicas é essencial para compreender os caminhos da geopolítica global e o posicionamento do Brasil nesse cenário.

O que nós
**aprendemos
hoje?**

© Getty Images

Saiba mais

Quer saber mais sobre o embate do uso de uma moeda alternativa ao dólar no BRICS e o posicionamento do presidente norte americano? Assista ao vídeo a seguir.



JOVEM PAN NEWS. Trump exige que Brics mantenha dólar como moeda oficial.

YouTube, 1 dez. 2024. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=za4OSpS7Oe0>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Referências da aula

BRADSHER, K. Guerra cambial é arma da China para rebater tarifas propostas por Trump. **Folha de S.Paulo**, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/11/guerra-cambial-e-arma-da-china-para-rebater-tarifas-propostas-por-trump.shtml>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Líder brasileiro no Brics destaca prioridades no bloco e desmistifica criação de nova moeda. **Agência Gov**, 21 fev. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/dirigente-brasileiro-no-brics-destaca-prioridades-no-bloco-e-desmistifica-criacao-de-nova-moeda>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BUENO, S. Moedas no Comércio Exterior | Conheça a importância das moedas nas transações comerciais. **Fazcomex**, 24 mar. 2025. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/cotacao/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

DALLE, I. Domínio do dólar resiste a moedas alternativas no comércio global. **Agência Gov**, 25 out. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/dominio-do-dolar-resiste-a-experiencias-de-moedas-alternativas-no-comercio-global>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GONÇALVES, J. C. G. Dólar: a moeda que molda a economia mundial. **Politize!**, 6 dez. 2024. Disponível em: <https://www.politize.com.br/dolar/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MARTINS, G. Cinco perguntas para entender o que é guerra cambial — e se viveremos uma. **O Globo**, 19 set. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/economia/cinco-perguntas-para-entender-que-guerra-cambial-e-se-viveremos-uma-23859034>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Referências da aula

PHIL8684. Landscape view of the Omni Mount Washington Resort in Bretton Woods, New Hampshire, USA. (CC BY 4.0). **Wikimedia Commons**, 2024. Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Omni_Mount_Washington_Resort.jpg. Acesso em: 22 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

SOUZA, C. Brasil escanteia moeda dos Brics após ameaças de Trump, mas estuda outras formas de desdolarização. **Gazeta do Povo**, 25 fev. 2025. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/brasil-abandona-moeda-dos-brics-mas-avanca-com-discussoes-sobre-desdolarizacao-em-reuniao-do-bloco/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SPRENGER, L. Entenda mais sobre a Guerra Cambial entre China e EUA. **Fazcomex**, 11 mar. 2025. Disponível em:

<https://www.fazcomex.com.br/comex/guerra-cambial-entre-china-e-eua/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: este slide propõe uma atividade de reflexão inicial para introduzir os temas da aula. A partir da exibição de imagens de uma nota de 100 reais e outra de 100 dólares, os estudantes deverão discutir questões relacionadas ao valor simbólico e geopolítico das moedas. O objetivo é despertar o olhar crítico para entender como moedas nacionais podem representar poder, influência e desigualdade no cenário econômico global.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize os estudantes em duplas ou trios para facilitar a troca de ideias. Garanta que todos tenham oportunidade de expressar sua opinião, incentivando o respeito às diferentes visões. Após alguns minutos de discussão, solicite que uma ou duas duplas compartilhem com a turma os pontos debatidos.



Condução da dinâmica: apresente as imagens das duas cédulas (100 reais e 100 dólares) em um slide. Em seguida, leia as perguntas em voz alta e deixe o slide visível para que os estudantes acompanhem-nas. Estimule os grupos a discutirem livremente, conectando suas escolhas pessoais ao contexto geopolítico mais amplo. Ao final, conduza um breve debate com base nas respostas apresentadas.



Expectativa de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que o dólar é uma moeda de alcance global, usada em transações internacionais, reservas cambiais e como referência para outras economias. A atividade deve levá-los a refletir sobre o papel dos Estados Unidos na economia global e como isso se reflete na força da sua moeda. Também se espera que façam conexões entre moeda forte, poder econômico e influência política.

Exemplos de respostas:

“Escolheria os 100 dólares porque a moeda vale mais e é aceita em vários países.”

“O dólar é mais conhecido porque os Estados Unidos são a maior economia do mundo e usam essa moeda para negociar com outros países.”

“Uma moeda forte mostra que o país tem estabilidade econômica e confiança dos mercados, o que influencia até decisões políticas de outras nações.”

Slides 7 e 8



Orientações: leia o enunciado da questão para os estudantes e, em seguida, as alternativas. Peça que eles analisem as alternativas e escolham a que lhes parece correta.



Tempo previsto: 1 minuto.



Condução da dinâmica: peça para os estudantes lerem o enunciado e, com base no que foi discutido em sala de aula até o momento, escolherem a alternativa correta. Ao final, peça para levantarem a mão para responder ou falarem sobre a alternativa escolhida.



Correção: a resposta correta é a **alternativa C**.

Justificativas:

- a) Incorreta: aumentar a taxa de juros é uma política monetária que pode valorizar a moeda, não desvalorizá-la, e não caracteriza uma guerra cambial.
- b) Incorreta: a troca direta de mercadorias sem uso de moedas é o escambo, não está relacionada à guerra cambial.
- c) Correta: a guerra cambial ocorre quando um país desvaloriza sua moeda propositalmente para estimular exportações e tornar seus produtos mais atrativos no mercado externo.
- d) Incorreta: barreiras alfandegárias fazem parte de uma guerra comercial, não cambial.

Slides 13 a 15



Orientações: estes slides apresentam as instruções para o debate estruturado que encerra a aula. A proposta é estimular o pensamento crítico e a argumentação dos estudantes a partir do conteúdo estudado: a força do dólar e as iniciativas de países como os membros do BRICS em buscar alternativas. O(A) professor(a) deverá explicar com clareza o objetivo do debate, orientar sobre a divisão dos papéis e garantir que todos compreendam suas funções no grupo. Este momento é essencial para consolidar os aprendizados da aula por meio de uma atividade prática, reflexiva e colaborativa.



Tempo previsto: 25 a 30 minutos.



Gestão de sala de aula: divida os estudantes em grupos de 5 a 7 integrantes. Indique que um estudante de cada grupo será o avaliador do debate e os demais se dividirão em dois lados (defensores da nova moeda do BRICS e defensores da manutenção do dólar). Garanta que os grupos estejam equilibrados e organizados em espaços que favoreçam a troca de ideias com atenção e respeito. Estimule a escuta ativa e o respeito entre as falas.



Condução da dinâmica: tempo:

- 5 min: explicação da dinâmica e divisão dos estudantes;
- 5 min: construção dos argumentos dos grupos;
- 8 min: debate;
- 7 min: apresentação para a turma.

Instruções:

- inicie a atividade com a leitura coletiva ou explicação do trecho da reportagem;
- em seguida, organize os grupos e distribua os papéis;
- dê 5 minutos para leitura e preparação dos argumentos. Durante o debate, controle o tempo de fala de cada lado e acompanhe o desempenho do grupo, sem interferir no julgamento do avaliador;
- ao final, estimule que os avaliadores justifiquem suas decisões e promovam uma breve troca entre os grupos.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes compreendam os impactos do uso do dólar como moeda dominante nas relações internacionais e consigam defender ou questionar essa posição com base em argumentos econômicos e geopolíticos. É esperado que mobilizem os conceitos discutidos em aula, reconheçam os interesses dos países envolvidos e reflitam sobre os desafios de uma possível moeda alternativa.

Exemplo de respostas:

“A criação de uma moeda do BRICS reduziria a dependência diante dos Estados Unidos e fortaleceria a autonomia econômica dos países do bloco.”

“Apesar dos riscos do dólar, ainda é a moeda mais confiável e aceita no mundo. Trocar por outra poderia gerar instabilidade para países como o Brasil.”

Slide 16



Orientações: este slide serve como fechamento da aula, retomando os principais conceitos trabalhados. O professor deve destacar os pontos centrais sobre guerra cambial, papel do dólar e alternativas monetárias, conectando-os com os exemplos discutidos e incentivando os estudantes a refletirem sobre os desdobramentos geopolíticos desses temas.



Tempo previsto: 1 minuto. O slide deve ser utilizado para fechar a aula de forma breve e objetiva. Caso necessário, abra para dúvidas rápidas antes de encerrar a aula.



Gestão de sala de aula: solicite que os estudantes fiquem atentos à retomada final da aula e incentivem anotações de pontos que considerem mais importantes. Caso deseje, o(a) professor(a) pode abrir para uma pergunta final que estimule o pensamento crítico ou resgate alguma ideia expressa durante a aula.



Condução da dinâmica: leia os parágrafos com pausas estratégicas para permitir que os estudantes conectem com o que viram ao longo da aula. Ao final, convide a turma a pensar: o que muda para o Brasil se o dólar deixar de ser a moeda global? Essa reflexão pode servir como gancho para aulas futuras.



Aprofundamento: se houver tempo, você pode pedir para 1 ou 2 estudantes compartilharem rapidamente um aprendizado importante ou algo que mais chamou a atenção na aula. Isso ajuda a fixar o conteúdo e promove uma troca de ideias antes de encerrar a discussão.